

# ANAIS DA II JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
PARINTINS - 2018

**Weberson Fernandes Grizoste**  
**(Org.)**

# Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>  
[latinitates.weebly.com](http://latinitates.weebly.com)  
[facebook.com/latinitates](https://facebook.com/latinitates)

Arte da capa: Thiago Godinho  
ISBN: 978-85-7883-473-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins  
Universidade do Estado do Amazonas  
Parintins – AM  
2018



## AS RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER: A CONQUISTA NA ROMA ANTIGA

Rebeca Joicy Pantoja dos Santos [UEA]

Orientador: Weberson Grizoste [UEA]

**Resumo:** *Este artigo tem por objetivo analisar as relações de gênero e poder presentes nas obras *Ars Amatoria* do autor Públio Ovídio Nasão, onde é abordada tanto a dominação masculina quanto o empoderamento feminino, assim como os papéis que ambos exercem na arte da conquista. No decorrer deste artigo serão relatadas as técnicas de sedução e conquista que dão vazão a este jogo de poder proposto por Ovídio.*

**Palavras-chave:** relações, gênero, poder, conquista, Ovídio.

No mundo em que vivemos é notável a relação de disputa por poder entre o gênero feminino e o masculino. Essa “guerra dos sexos”, no entanto, não é recente pois através da literatura podemos observar esse fato ocorrer desde muito tempo atrás, mais precisamente, desde a antiga Roma. Ao longo da história da humanidade a força e o controle sempre estiveram associados aos homens, porém em *Arte de Amar*, Ovídio ensina que a mulher não obtém o poder pela força, a sedução é a chave. Levando em conta o contexto histórico que essa obra foi escrita, onde a sociedade era totalmente patriarcal, Ovídio poderia ser considerado um poeta inovador. Falaremos então um pouco sobre a vida desse escritor tão singular.

Ovídio nasceu no ano 43 a.C em Sulmona, foi criado em um ambiente de fartura e recebeu a melhor educação disponível em sua época, desde muito cedo se dedicou a escrita de poesias e mais tarde escreveu seu polêmico manual da sedução, seus escritos foram tão populares que o mesmo alcança um posto semelhante a Horácio e Virgílio como grande poeta latino. Além de *Ars Amatoria* (A Arte de Amar) publicou também, *Amores*, *Metamorfozes*, *Heróides*, *Medeia* e entre outros clássicos. Foi um grande influenciador de escritores famosos como Shakespeare e Dante Alighieri.

A obra *Ars Amatoria*, um dos grandes sucessos de Ovídio, possui um imenso caráter pedagógico, pois se torna uma espécie de manual de instruções, em sua maioria direcionadas ao público masculino. Ela é dividida em três partes: na primeira o poeta ensina meios e truques para conquistar as mulheres e atrair seu afeto, na segunda são instituídas formas de manter sua conquista e não cansá-la da presença do amante e por fim, a terceira parte é destinada às mulheres, onde os ensinamentos de Ovídio são muito específicos e ensinam truques e modos de uma mulher atrair a atenção do homem. A *Arte de Amar* foi uma obra que gerou polêmicas em sua época, pois abordava livremente assuntos como: adultério, traição e muitos outros enganos cometidos pela sociedade romana.

No decorrer das partes I e II a menção ao poder feminino é sutil e não se compara ao tanto que é afirmado no III. Até esse momento a mulher na literatura era representada como um ser não muito relevante, pois as literaturas estavam focadas em descrever grandes heróis com grandes aventuras e no meio disso tudo não existia espaço para a mulher exercer algum papel realmente importante, em sua maioria as mulheres eram representadas como princesas precisando ser salvas, mulheres facilmente enganadas pelo seu amante, ardilosas criaturas, loucas e descontroladas, ou simplesmente o prêmio menos valioso concedido ao honroso e destemido herói, mas em *Arte de Amar* uma nova perspectiva é apresentada por Ovídio, ele oferece novas possibilidades à mulher, claramente não dá a ela o status de heroína, nem causou uma revolução e mudou repentinamente a condição da mulher na sociedade romana, mas a mulher de seus escritos tinha voz e vontade própria e isso foi um grande feito, principalmente porque quem escreveu essa nova versão da mulher foi um homem e não um homem comum, mas um homem que viveu a séculos atrás em uma sociedade extremamente patriarcal, a sociedade romana.

A estrutura social de Roma consistia em um marido que era o chefe da família e algumas pessoas submissas a sua autoridade, entre essas pessoas estavam a esposa, os filhos e os escravos, a autoridade que o homem possuía era tida como símbolo de masculinidade e de modo algum era aceito a passividade do homem, mesmo quando ele tinha um parceiro do mesmo sexo. Veyne

(1993, p.178) afirma que “Roma (...) opôs a atividade à passividade; ser ativo era ser macho, fosse qual fosse o sexo do parceiro passivo”.

Assim como nos outros segmentos a conquista era um instrumento de dominação e as relações apenas mais uma afirmação sobre quem estava no poder, Silva (2001, p.77) argumenta que:

(...) a divisão entre os gêneros consiste, então numa barreira que restringia as mulheres o acesso ao prazer. Sendo a figuração masculina nos quadros sociais a própria representação do poder de domínio do homem e a feminina a inferioridade natural da mulher, o prazer tornava-se um direito de prerrogativa exclusivamente masculina.

O próprio Ovídio que em seu manual da sedução fala sobre a importância da mulher no jogo da conquista, adverte que a mesma deve ficar sob o controle dos homens para não colocar tudo a perder.

Tal como é uma vergonha, sem dúvida, uma mulher tomar a iniciativa,

Assim, quando ele a toma, é-lhe grato a ela render-se,

Ah, demasiada é a confiança do homem na própria beleza,

Se fica a espera que seja ela, primeiro, a pedir.

Seja o homem o primeiro a avançar, seja o homem a falar em jeito de súplica,

seja ela a acolher com simpatias tais preces delicadas

(Ov. *Ars.* 1.703-712).

Ovídio diz que quando o homem se deixa ser seduzido pelas mulheres acaba perdendo o dinheiro, pois se refere há datas e ocasiões que as mulheres descobrem meios de obter os presentes mais caros, como exemplo disso é citado a data de aniversário:

Tem por muito pressago o aniversário da tua amada;

E aquele em que uma prenda devas oferta-lhe, seja esse um dia negrume;

Por mais que o evites, ela, no entanto, há-de arrancar-ta encontra artes

A mulher, para caçar riquezas a um amante preso de desejo. (Ov. *Ars*. 1.415-418).

O fato é que as relações de gênero nesse mundo eram na verdade relações de poder e dominação, porém Ovídio em *Ars Amatoria* dá um novo papel à mulher, descrevendo a mesma como detentora do direito aos prazeres tanto quanto o homem. Ele próprio diz que não aprova ter relações sexuais com uma mulher que está apenas cumprindo seu dever, como pode ser comprovado no trecho a seguir:

Odeio o coito quando não é mutua a desvairada entrega dos amantes (eis porque encontro menos atrativos no amor praticado por rapazes). Abomino a mulher que se entregou apenas porque tem que se entregar e que nenhum prazer experimentado frigidamente faz amor pensando no novelo de lã. Aborrece-me os frutos recolher das volúpias que me oferecem por dever (Ov. *Ars*. II, 683-692).

Porém ele não deixa de ter a escrita influenciada pelo seu contexto, fato notável quando afirma que no jogo da conquista a mulher é a caça e o homem é o caçador e ambos devem se comportar como tais, no entanto ele adverte a mulher a usar sua beleza e juventude a fim de conquistar o homem e assim dominá-lo, Ovídio acredita que o poder de uma mulher está em sua beleza e por isso ele ensina truques à elas, que vão desde o modo como elas se portam até a sua estética, para esconder as imperfeições e realçar as suas qualidades.

A parte inferior do teu ombro e a parte superior do teu braço,  
Deixe-as a descoberto, do lado esquerdo, de modo algum a serem vistas;  
Isto fica bem, especialmente a vós, que tendes pele clara;  
sempre que vejo isso,  
Apetece-me dar beijos no ombro, até onde a pele deixa-se ver (Ov. *Ars*. 3.307-310).

Semelhantes a esses embora não tão rígidos, são os conselhos de estética dados aos homens por Ovídio:

É a limpeza que deve dar prazer. Revele o corpo a pele  
tisnada no Campo de Marte;  
Esteja a toga apresentável e sem nódoas; Não deve usar-  
se calçado ressequido, e não haja ferrugem nas fivelas  
(...) As unhas não devem dar nas vistas, de compridas e  
devem estar limpas, e no nariz não deve haver qualquer  
pelo; Nem saia mau hálito de uma boca mal cheirosa  
Nem atinja o nariz dos outros o fedor do macho e do  
pai do rebanho (Ov. *Arx*, 1. 511-520).

Para que de fato ocorra a conquista, ao homem é  
aconselhado aceitar a humilhação e ficar totalmente a mercê da  
vontade de sua amada, é possível encontrar isso no seguinte trecho:

Cede quando ela teima; se cederes sairás vencedor;  
Trata, apenas, de agir como ela determinar.  
Se ela contestar, contesta; o que aprovar, aprova-o;  
O que afirmar, afirma-o; o que negar, debes negá-lo; Se  
rir, ri-te; se chorar, lembra-te tu de chorar;  
Seja ela a ditar as tuas feições (Ov. *Arx*, 2.197-206).

O que compete às mulheres é não se dar por satisfeitas  
com essas atitudes, devem pôr mais barreiras, criar mais  
dificuldades, recusar seus pedidos, não oferecer o afeto de forma  
fácil, pois para Ovídio o que é obtido com facilidade não é  
valorizado.

O que se dá com facilidade, a custo sustenta um amor  
duradouro; Há que se misturar, de vez em quando, uma  
recusa com alegres folguedos.

Que fique pregado diante da porta; que lhe chame  
“porta cruel!”; E muitas hão de ser as suas suplicas,  
muitas as suas ameaças.

Doçuras não as toleramos; é um xarope amargo que tem  
de revigorar-nos; Muitas vezes desaparece o batel  
baldeado por ventos propícios.

Eis pois porque não conseguem as esposas ser amadas:  
Têm-nas consigo, sempre que assim querem, os maridos  
(Ov. *Arx*, 3.579-586).

A arte do engano é um tópico muito importante e mais uma vez ele pode ser aprendido e utilizado pelos dois gêneros, ao amante é aconselhado a fingir a completa dependência dos favores e afetos da mulher e seu caráter tem que ser moldado de forma que a conquiste, à mulher as instruções são outras, pois é dito que enquanto a mesma não se render ao amor do homem ela poderá usufruir dos frutos do seu afeto e quando se render para que esse afeto perdure, a mesma deve evidenciar sua beleza através de truques ensinados pelo próprio Ovídio, sem, no entanto abrir mão do direito ao prazer que ganhou no decorrer do jogo da conquista.

Tudo isso contribui para o fim esperado por Ovídio, onde o homem e a mulher entrem juntos em um jogo de sedução, em que ambos tenham participações de igual importância e a vontade dos dois é o que importa. Tem-se a esperança que essa noção de igualdade proposta por Ovídio deva ser aplicada a todos os âmbitos da sociedade, porém assim como a ideia não foi bem recepcionada nos tempos de Ovídio, levando o autor ao exílio até a morte, ainda hoje, séculos depois, continuamos com o mesmo pensamento patriarcal que predominava na Roma antiga. Devemos então lutar para que um dia nossa sociedade não precise diminuir um determinado gênero para satisfazer o ego do outro, mas que todos possam coexistir em igualdade de direitos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Autor Clássico

C. A. André (2008) **Ovídio. Arte de Amar**. Lisboa: Cotovia.

#### Autores Modernos

C. A. André (2006). **Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a. C.** Lisboa: Cotovia, 2006.

P. P. Funari; L. C. Feitosa; G. J. Silva (2003). **Amor, desejo e poder na Antiguidade: Relações de gênero e representações do feminino**. Campinas: Editora da Unicamp.

G. J. Silva (2001). **Aspectos de cultura e gênero na Arte de Amar, de Ovídio, e no Satyricon, de Petrônio: representações e relações**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (dissert. policop).

G. V. Silva; N. M. Mendes (2006) (orgs). **Repensando o Império-Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural**. Vitória: Edufes.

P. Veyne (1993). **A sociedade romana**. Lisboa: Edições 70.